

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO EXTRATO AQUOSO DA CASCA DO PEQUI (*Caryocar brasiliense*) FRENTE A CEPAS DE *CANDIDAS* spp.

Margareth Santos Costa Penha¹, Caroline Martins de Jesus², Elian Chaves Ribeiro³, José Ribamar de Castro Junior⁴, Adriana Silva do Nascimento⁵, Joicy Cortez de Sá Sousa⁶.

1. Mestra em Biotecnologias Aplicadas à Saúde. Programa de Pós-graduação em Biotecnologias Aplicadas à Saúde. Email: margareth.penha@ufma.br
2. Universidade Federal do Maranhão. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Saúde do Adulto.
3. Universidade Federal do Maranhão. Doutoranda em Biotecnologia (RENORBIO-UFMA).
4. Universidade Federal do Maranhão, Graduado em Farmácia.
5. Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EQ/UFRJ).
6. Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Biotecnologia (RENORBIO-UFMA) Docente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Maranhão.

Resumo

Biomassas brasileiras são ricas em variedades de frutos, com inúmeras propriedades nutricionais. O alto consumo de frutas tem como consequência o descarte de milhares de toneladas de resíduos orgânicos com expressiva propriedade bioativa. Dentre esses resíduos destaca-se a casca do pequi, um fruto característico do Cerrado, com elevado valor comercial. Sua produção, em 2022, ultrapassou 63.500 toneladas por ano, gerando, em média, 16 mil toneladas de cascas (representa em torno de 20 a 25% do fruto). Com base nas propriedades bioativas do extrato da casca do pequi, esta pesquisa teve por objetivo avaliar a atividade antifúngica do extrato aquoso da casca do pequi, frente a leveduras. Para tanto, utilizou-se fungos da espécie *Candida albicans* ATCC14053; *Candida albicans* ATCC9008; *Candida krusei* ATCC658; *Candida parapsilosis* ATCC22019; *Candida tropicalis* ATCC. Os halos de inibição foram confirmados com auxílio de uma régua milimetrada medindo o diâmetro de cada perfuração. Como o teste foi realizado em triplicata, utilizou-se, portanto, a média aritmética dos halos formados que, por sua vez, variou de 6 a 27 mm. Diante dos resultados foi possível observar que o efeito inibitório fúngico do extrato aquoso da casca do pequi, está relacionado a componentes presentes nas cascas, composta por moléculas com potencial ação antimicrobiana, indicando que os extratos obtidos utilizando água como solvente, possui eficaz ação antifúngica, frente a diferentes cepas de *Candida* spp. Em vista da necessidade de novas terapêuticas, para doenças de grande impacto na saúde pública, associado ampla biodiversidade nacional, viabilização do uso de resíduo agroindustrial brasileiro, da matéria prima de baixo custo, o extrato aquoso da casca do pequi mostrou-se um produto com potencial promissor de investigações e desenvolvimento de novos fármacos para tratamento de doenças a base de produtos naturais.

Palavras-chave: Atividade antifúngica; Leveduras; Extrato da casca do pequi.